

## **Inserção do profissional de nível técnico, graduado e pós graduado, sem experiência na equipe do Parto Seguro.**

### **AUTORES**

Valéria Kely Vieira  
Alessandra Nascimento Cruz Moreira  
Cristiana dos Santos de Andrade  
Michelle Carreira Marcelino

### **EIXO TEMÁTICO**

Liderança e comportamento organizacional

### **INSTITUIÇÃO**

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim  
(CEJAM)

## **INTRODUÇÃO**

Para manter a qualidade da assistência, é necessário para o serviço ter em seu quadro de colaboradores, profissionais com perfil para humanização. Para isso foi fundamental focar no desenvolvimento de um novo colaborador, com o perfil desejado para alcançar e agregar práticas assistenciais humanizadas.

A inserção do profissional sem experiência, oferece suporte de desenvolvimento prático, oportunizando seu crescimento profissional, através de acompanhamento em técnica e procedimentos promovendo a ampliação de suas competências no cuidado humanizado.

## **OBJETIVO**

Descrever a experiência da inserção e o acompanhamento do profissional sem experiência na equipe de enfermagem do Parto Seguro.

## **MÉTODO**

Relato de experiência exitosa na inserção do profissional sem experiência nos hospitais com o Parto Seguro, com a finalidade de desenvolver e investir no crescimento do próprio colaborador para moldá-lo à prática da humanização desenvolvida na assistência.

Foi realizado processo seletivo interno para os colaboradores de nível técnico, graduandos em enfermagem, graduação em fonoaudiologia e pós graduação, sem experiência na área. O número de vagas foi limitado para melhor oportunidade de desenvolvimento prático.

O acompanhamento do colaborador é feito por um tutor, por um período de 6 meses a 1 ano. O tutor é um profissional com experiência indicado pelo supervisor, e tem a responsabilidade de oferecer suporte de desenvolvimento prático, oportunizando o crescimento profissional, por meio de acompanhamento de técnicas e procedimentos anotados em impressos específicos de avaliação denominado de “caderno de tutoria”. Os procedimentos são realizados durante o plantão, por meio da observação, orientação, abordagem prática, registrado com a ciência do colaborador e do tutor. Os procedimentos são repetidos no mínimo 3 vezes com feedback frequentes.

O período de acompanhamento não é considerado reprobatório, pois entende-se que é um profissional com formação *Latu Sensu* e que está em processo de aperfeiçoamento de sua prática.

## **RESULTADOS**

A inserção do profissional, é um processo educativo e não apenas o desenvolvimento de experiência prática. A ação e a metodologia utilizada teve o foco em desenvolver o colaborador recém-formado e reter talentos na instituição.

## **CONCLUSÃO**

Concluímos que desenvolver o novo colaborador, com o perfil desejado para alcançar e agregar práticas assistenciais humanizadas, foi uma experiência exitosa, que transformou vidas com ganhos para a mulher, para o colaborador e para a instituição.